

Momix

Sete bailarinos usam luz, teatro, mímica e figurinos para iludir o público do Municipal até domingo

Pedro Tinoco

TEM gente por aí que não cansa de ser enganada. As eleições passam, a Copa do Mundo passa e muitos cidadãos ficam com aquele sentimento de que nem tudo foi explicado. Para os tapeados de plantão e outros interessados, estréia hoje, às 21h, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, mais uma temporada brasileira do grupo Momix Dance Theatre. Com recursos de luz, dança, teatro, mímica e figurinos, sete bailarinos do Momix vão iludir o público por uma hora e meia. A tapeação, desta vez, vale a pena. Quem for ao Teatro Municipal até domingo — ou ao Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, nos dias 22, 23 e 24 — vai se divertir com os truques fantasiosos do Momix.

O grupo, fundado há 10 anos por Moses Pendleton e Alison Chase, veio ao Brasil duas vezes em 1987. Os que assistiram ao espetáculo há três anos ficaram com aquela dúvida de quem vê o mágico tirar o coelho da cartola e não sabe como isto é possível. "Vocês querem saber o nosso segredo? Impossível, fazemos ilusão, ilusão com nossos corpos", diverte-se Fred Garbo, um dos sete bailarinos que se revearão sobre o palco hoje à noite.

"Nossos números são ilusões visuais, alguns truques são inspirados em brincadeiras de criança", acrescenta Beth Starosta, que completa o corpo de bailarinos junto com Karl Baumann, Tim Harling, Kelly Holcombe, Rebecca Stenn e Owen Taylor. Nenhum deles veio ao Brasil antes, mas Fred Garbo explica que o público não vai assistir ao time reserva do Momix. "O Momix não é uma escola nem uma companhia tradicional. Temos uma forma orgânica, que muda sempre. As vezes mantemos dois grupos diferentes viajando pelo mundo", diz Garbo. Moses Pendleton, que em 87 veio com mulher e filha ao Brasil, ficou nos EUA desta vez.

Junto com bailarinos novos para o público brasileiro, o Momix também trouxe alguns números diferentes das apresentações de 1987. "Toda a segunda parte do espetáculo nunca foi apresentada aqui. Mas, mesmo quando estivermos mostrando números já conhecidos, vamos dar uma nova interpretação", explica Owen Taylor. "Moses, o autor de quase todas as coreografias, dá muita ênfase ao teatral, o que dá margem para a interpretação de cada um de nós."

A abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno dos EUA de 1980 teve uma coreografia de Moses Pendleton. Este foi o primeiro número do Momix Dance Theatre. "Esta primeira coreografia do Moses para o Momix até hoje faz parte do programa, leva o nome do grupo e é como se fosse a nossa assinatura", lembra Beth.

Bem humorados como os números que apresentam, os bailarinos têm formas insólitas para descrever o trabalho no Momix. "Não somos humanos, usamos o corpo como parte do cenário, às vezes até como figurino", arrisca Fred Garbo. "Com nossos corpos podemos criar sapos, aranhas e outras formas", gaba-se Owen Taylor. O talento de cada bailarino é

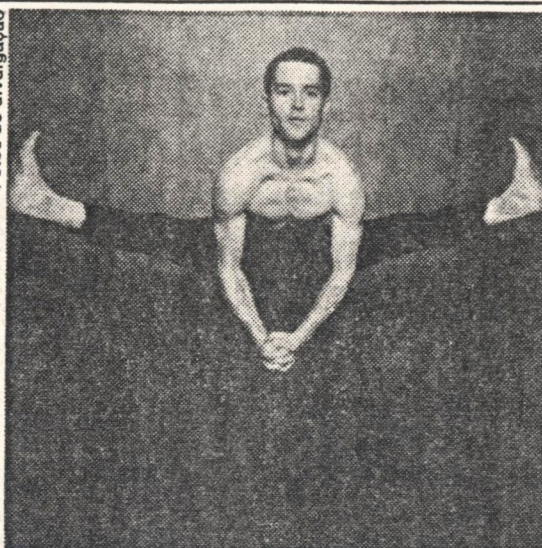
multiplicado por recursos de luz, muita música e teatralidade.

O grupo Mummenschanz, uma mistura de movimentos comparável à do Momix, agitou a platéia da Sala Cecília Meirelles na semana passada. Mas as diferenças entre os dois grupos existem. "Eles têm um trabalho semelhante ao nosso, mas não muito. Nos espetáculos deles as pessoas não são reveladas nunca e não há música acompanhando. No nosso trabalho acontece justamente o contrário", diferencia Fred Garbo.

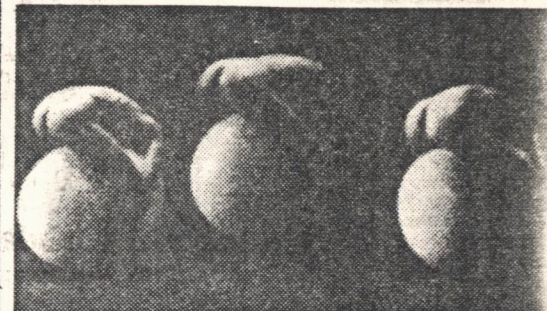
O Momix conquista seu público através do humor. "Somos bobos e bem humorados", resume Garbo, antes de arrematar sem modéstia: "Quem vê o Momix fica orgulhoso de aconselhar o espetáculo para os amigos." O primeiro público do Momix nesta terceira visita ao Brasil — segunda ao Rio de Janeiro — será formado por alunos de escolas públicas. De graça, o grupo se apresenta hoje, às 15h, para crianças e adolescentes que não podem desfalcar o salário mínimo de seus pais para irem ao Municipal. Nas próximas cinco noites vão se repetir as mimi-
cas do Momix.

O Momix Dance Theatre veio ao Rio de Janeiro para fazer quatro apresentações no Teatro Municipal. Como os ingressos para os espetáculos de hoje, amanhã e sábado, às 21h, e domingo, às 17h, já estão praticamente esgotados, foi programada uma apresentação extra. Quem for à bilheteria do Teatro, a partir de hoje, vai encontrar poucos ingressos — apenas nos lugares mais caros — para os quatro espetáculos previstos. Ingressos fartos para todos os lugares já estão à venda para a récita extra no próximo domingo, às 21h. Os ingressos custam Cr\$ 18.000 (frisas e camarotes), Cr\$ 3.000 (platéia e balcão nobre), Cr\$ 2.000 (balcão simples) e Cr\$ 1.000 (galeria).

Fotos de divulgação



Momix (à esq.) e Spawning são duas das coreografias já conhecidas que serão apresentadas ao público brasileiro. A procura por ingressos no Rio foi tamanha que forçou a realização de uma récita extra no domingo



Sônia D'Almeida



Da esq. para a dir., Beth Starosta, Karl Baumann, Rebecca Stenn, Owen Taylor, Kelly Holcombe, Fred Garbo e Tim Harling, os bailarinos do Momix

Seis novos números no programa

BREVE face to previews, Momix, Medusa, Venus envy, Spawning e Bird in my dreams são nomes de números do Momix Dance Theatre já apresentados na última visita do grupo ao Rio de Janeiro que serão montados novamente hoje à noite. De volta à cidade, o Momix trouxe também novos números que deverão ter o mesmo efeito surpreendente dos apresentados pela primeira vez no Rio em 1987. O bailarino Fred Garbo se recusa a "contar o segredo do Momix", mas explica em linhas gerais cada um dos novos números do programa para esta temporada carioca.

New work — "Vou entrar em cena dentro de um grande cubo laranja. O cubo vai passear pelo palco flutuando. Ninguém dá para se ter certeza se tem alguém dentro do cubo movimentando-o ou não."

Natural endowment — "É uma piada visual. Não vou explicar muito porque perde a graça. Beth Starosta vai interpretar uma mulher muito pequena com seios enormes ao som de Luc Star, música cantada pela Madonna. O nome número quer dizer talento natural e é uma referência aos grandes seios da personagem."

The inflatable man — "Outra brincadeira. Mais uma ilusão criada a partir do corpo. entro em cena com um figurino feito por mim. Começo a me soprar e a inflar mais e mais. Inflado eu me sinto leve, me movimento danço de uma maneira gostosa. O jeito com que de forma toda hora parece coisa de personagens de desenho animado."

Kelly's vineyard — "Kelly Holcombe vai dançar com uma corda pendurada do teto. A corda é meio curva, na verdade a corda e Kelly vão fazer um pas-des-deux."

Bonsai — "Este número o Moses criou antes de fundar o Momix. Na época ele estava no Pilobolus, mas não fez a coreografia para este grupo. Com nossos próprios corpos vamos fazer uma incrível escultura. É indescritível."

When we're alone — "O boneco que representa o Momix vai dançar com uma bailarina. É um número de muita fantasia, muita magia. A bailarina vai dançar intensamente com um parceiro que se comporta como um boneco."